

## LINGUAGEM E PODER: RELAÇÕES PRESENTES NA EDUCAÇÃO FÍSICA<sup>1</sup>

Allan Delmiro Barros,

Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA/IBGM)

Lívia Tenório Brasileiro,

Universidade de Pernambuco (UPE)

### RESUMO

*Analisar relações existentes entre Educação Física e as categorias Linguagem e Poder, pela revisão sistemática. Sob a perspectiva histórico-dialética, de abordagem qualitativa, mapeou-se 4.205 artigos da Educação Física dos anos 2000 até 2015. Resultado: 10 artigos entraram na categoria empírica Linguagem-Corpo como Poder. Consideramos necessárias mais pesquisas afetas à Linguagem e Poder, pois a Educação Física como linguagem ainda precisa ultrapassar o limiar das aparências expressivas.*

*PALAVRAS-CHAVE: educação física; linguagem; poder.*

### INTRODUÇÃO

Coadunando com a assertiva de que “a dimensão corpórea do homem se materializa nas três atividades produtivas da história da humanidade: linguagem, trabalho e poder” (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 40), o presente estudo tem como problema de pesquisa: quais as configurações presentes na Educação Física em articulação com as categorias Linguagem e Poder? Com objetivo de analisar as relações existentes entre Educação Física e a categoria Linguagem-Corpo e Poder, através de uma revisão sistemática. E, em suas especificidades: apresentar o mapeamento oriundo da revisão sistemática acerca dos artigos científicos da área da Educação Física que contemplam a relação com a categoria Linguagem e Poder; analisar a idiosincrasia epistemológica presente na relação entre Educação Física, Linguagem e Poder, face à literatura.

---

<sup>1</sup> O presente trabalho é um extrato da dissertação de Mestrado, intitulada APROXIMAÇÕES CONCEITUAIS SOBRE LINGUAGEM NA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA e contou com apoio financeiro da CAPES.



## METODOLOGIA

Em aproximações com a perspectiva histórico-dialética, a metodologia do estudo toma a abordagem qualitativa, recorrendo ao mapeamento dos artigos científicos da Educação Física, entre 2000-2015<sup>2</sup>, através da revisão sistemática (GOMES; CAMINHA, 2014). O percurso realizado tomou os artigos científicos da Educação Física que possuíam extratos entre A1, A2, B1 e B2, tendo como critério central estudos que abordem o conceito de linguagem, recorrendo aos descritores: Linguagem; Expressão Corporal; Linguagem Corporal; Linguagem AND Educação Física; Expressão Corporal AND Educação Física; Comunicação Corporal AND Educação Física; Educação Física AND Corp\*. Foram elegíveis 10 artigos analisados a luz de Bardin (2011) através da análise de conteúdo do tipo categorial.

Delimitamos como categorias analíticas: Linguagem e Educação Física, e a partir delas chegamos a 7 categorias empíricas, dentre elas: Linguagem-Corpo como Poder<sup>3</sup>. Tais categorias emanaram do/no diálogo com os autores da Filosofia da Linguagem<sup>4</sup>.

A articulação entre Educação Física, Linguagem, Poder é o cerne da presente pesquisa e está configurada nas discussões e resultados a seguir.

## EDUCAÇÃO FÍSICA – LINGUAGEM – PODER

O uso da linguagem se fez presente na humanidade desde outrora, perpassou a senda histórica como marca indelével e, com díspares contornos até a atual conjuntura, demarcou a proeminência dos seres humanos e seu poder face aos demais animais existentes. As relações sociais ganharam força mediante o empoderamento sistemático das linguagens, especificamente, oral e escrita, apresentadas como a forma mais importante da comunicação do homem social (LYONS, 1987), em detrimento das linguagens corporais. A linha histórica da humanidade elenca incontáveis possibilidades de interferências e/ou influências que os corpos sofreram, por efeito de diversos modos de poder (SOARES; BRANDÃO, 2012). A

<sup>2</sup> Compreende-se que nesse marco temporal se ampliaram as pesquisas afetas à Linguagem e Educação Física, pela publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, que localizou a Educação Física na área de Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias.

<sup>3</sup> Neste processo de categorização chegamos a sete categorias empíricas: Linguagem-Corpo, Cultura, História, Realidade; Linguagem-Corpo Símbolo: Signo, Sentido e Significado; Linguagem-Corpo como Comunicação; Linguagem-Corpo como Ação; Linguagem-Corpo como Emoção; Linguagem-Corpo como Poder; Linguagem-Corpo: a Essência do Ser.

<sup>4</sup> Indicamos leitura do capítulo: Dois ramos da Linguagem: a Ciência e a Filosofia, da dissertação mencionada na nota de rodapé<sup>1</sup>.



constituição do corpo como campo corpóreo em suas multiplicidades e polissemias fez com que fosse “objeto de conhecimento, manipulável e ao mesmo tempo, submisso e propagador de poder” (BEZERRA; PORPINO, 2007, p. 275).

O percurso histórico da Educação Física no Brasil foi forjado pela “influência da filosofia positivista” (CASTELLANI FILHO, 2013, p. 28) constituída pela presença das configurações militar e higienista e, mais à frente, esportivista, encobrendo as reais necessidades sociais em nome de um bem maior: a nação brasileira.

Marcas e cicatrizes das imposições do passado, em relação aos contextos da Educação Física, ainda se fazem presentes no seio social e ficam externadas, a exemplo Gregório, Dittrich Wiggers e Almeida (2014) afirmam que dentre as vivências de práticas corporais analisadas é o esporte, em especial o futebol, que detém a proeminência da atenção, e não é ao acaso, pois historicamente o fenômeno futebol tem o poder de congregar nacionalmente pessoas com “diferenças econômicas, políticas, culturais e sociais [e faz com que essas diferenças] pareçam inexistir no momento de realização de um gol” (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 71).

Frente a esse reducionismo reconhecemos que na prática pedagógica do professor de Educação Física, de acordo com Agatti Lüdorf (2005, p. 243) há uma evidente preponderância por parte do professor de Educação Física do entendimento de que o corpo do aluno é apenas “corpo-experimento [e] corpo-instrumento” como meros reprodutores dos movimentos, o que denota a ausência de consciência crítica e o não-empoderamento pela “influência da tradição biologizante”. A perpetuação de uma prática pedagógica alienante se coaduna com a força midiática exercida na sociedade, pois as duas se alheiam aos reais anseios do ser humano, objetificando o corpo (ANZAI, 2000), através de ampla interferência da mídia que cerceia a configuração socioestrutural na contemporaneidade (SIQUEIRA; DITTRICH WIGGERS; SOUZA, 2012).

A ausência de reflexão durante as vivências, na relação professor-aluno/a sobre os conteúdos da Educação Física escolar abre caminhos para a penetração e coisificação dos corpos por parte do poder da indústria cultural. Os corpos são bombardeados com informações desconexas sem a limpidez do discernimento e, com isso, se perdem “na falta de imaginação, espontaneidade e expressão” (NEPOMUCENO, 2010, p. 4). Em contraponto, possibilitar a vivência ampla da arte e da reflexão, inclusive do entendimento sobre a

existência da mídia e suas forças atuantes nos corpos sociais possibilitará, no singular corpo do estudante, a lucidez da compreensão fundante e real da/na expressividade corpórea (DITTRICH WIGGERS, 2005).

O corpo é território de linguagens que avança para além do próprio ser humano, “é lugar de inscrição, mensagem, comunicação, história, memória” (VIANA, 2005, p. 227), pois se relaciona na dialética de poderes sociais. Sob outro paradigma (GONÇALVES; DE AZEVEDO, 2007, p. 202) o corpo se ressignifica na corporeidade “capaz de mostrar novos caminhos de re-significação do corpo nos espaços sociais”.

Compreendendo que a Educação Física pode vivenciar a “materialidade corpórea” pertinente à real concreta elucidação necessária para emancipação do ser humano através da categoria poder como sendo um tópico fulcral (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 40) é que podemos entender o panorama da Educação Física e a correlação com a linguagem corporal como fator interlocutivo, configurando uma percepção que ultrapassa a mera ação comunicativa direta, em que a influência sociopolítica, histórica, econômica e artística mantém relações de poder diante às práticas corporais que, leia-se, é o trabalho sistematizado e intencional na/da/com a produção simbólica elencada aos saberes da Educação Física.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que a análise das configurações existentes entre Educação Física e as categorias Linguagem e Poder possibilitou explicar o mapeamento oriundo da revisão sistemática acerca dos artigos científicos, bem como ampliar o diálogo epistemológico inerente à área relativo ao panorama que está subjacente aos saberes da própria Educação Física em sua concretude. Os estudos nos permite apontar a necessidade de mais pesquisas acerca da relação Linguagem-Corpo e Poder, pois a Educação Física como linguagem ainda necessita adentrar por outras veredas que ultrapassem o limiar das aparências expressivas, bem como expandir as sendas constitutivas “do campo científico da Educação Física no contexto brasileiro” (GAMBOA, 2016, p. 12).

## LANGUAGE AND POWER: PRESENT RELATIONS IN PHYSICAL EDUCATION

### ABSTRACT

*Analyze existing relations between Physical Education and Language-Power, through systematic review. In the historical-dialectical perspective, with a qualitative approach, 4.205 articles of Physical Education from 2000 to 2015 were mapped. Result: 10 articles were included in the category Language-Body as Power. We consider that more research related to Language and Power is necessary, since Physical Education as a language still needs to overcome the threshold of expressive appearances.*

**KEYWORDS:** *physical education; language; power.*

## LENGUAJE Y PODER: RELACIONES PRESENTES EN LA EDUCACIÓN FÍSICA

### RESUMEN

*Analizar las relaciones entre la Educación Física y Lenguaje-Poder, por revisión sistemática. En el perspectiva histórico-dialéctica, con un enfoque cualitativo, se mapearon 4.205 artículos de Educación Física de 2000 a 2015. Resultado: se incluyeron 10 artículos en la categoría Lenguaje-Cuerpo como Poder. Consideramos que son necesarias más investigaciones relacionadas con Lenguaje y Poder, porque la Educación Física como lenguaje aún necesita superar el umbral de las apariencias expresivas.*

*Traducción realizada con la versión gratuita del traductor [www.DeepL.com/Translator](http://www.DeepL.com/Translator)*

**PALABRAS CLAVES:** *educación física; lenguaje; poder.*

### REFERÊNCIAS

AGATTI LÜDORF, S. M. A prática pedagógica do professor de educação física e o corpo de seus alunos: um estudo com professores universitários. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 8, n. 2, p. 243-256, nov. 2006. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/117>. Acesso em: 15 jun. 2021.

ANZAI, K. O corpo enquanto objeto de consumo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 21, n. 2, maio 2010. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/786/458>. Acesso em: 16 jun. 2021.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 6. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

BEZERRA, L. T. P.; PORPINO, K. de O. Entre corpos reais e virtuais: reflexões da dança contemporânea para pensar o corpo na educação física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 10, n. 2,

p. 107-122, set. 2007. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/1115/1673>. Acesso em: 15 jun. 2021.

BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. 2 ed. Porto Alegre: Magister, 1997.

CATELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil: A história que não se conta**. 19. ed. Campinas: Papyrus, 2013.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

DITTRICH WIGGERS, I. Cultura corporal infantil: mediações da escola, da mídia e da arte. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 26, n. 3, jul. 2008. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/160/169>. Acesso em: 17 jun. 2021.

GAMBOA, S. S. Epistemologia da Educação Física. **Filosofia e Educação**, Campinas, SP, v. 8, n. 3, p. 1-12, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8647594>. Acesso em: 20 jun. 2021.

GOMES, I.; CAMINHA, I. Guia para estudos de revisão sistemática: opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 395-411, jan./mar. 2014. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/41542/28358>. Acesso em: 17 jun. 2021.

GONÇALVES, A. S.; DE AZEVEDO, A. A. A re-significação do corpo pela Educação Física escolar, face ao estereótipo de corpo ideal construído na contemporaneidade. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 10, n. 2, p. 33-51, set. 2007. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/1083/1679>. Acesso em: 18 jun. 2021.

GREGÓRIO, L. V.; WIGGERS, I. D.; ALMEIDA, D. F. de. "Isso é aula de Educação Física?" Práticas corporais na escola. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 4, p. 1-13, dez. 2014. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/30234/17750>. Acesso em: 15 jun. 2021.

LYONS, J. **Linguagem e Linguística: uma introdução**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1987.

NEPOMUCENO, M. O corpo na dança: uma reflexão a partir dos olhares da indústria cultural. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 13, n. 1, maio 2010. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/7581/6674>. Acesso em: 18 jun. 2021.

SIQUEIRA, I. B.; WIGGERS, I. D.; SOUZA, V. P. O brincar na escola: a relação entre o lúdico e a mídia no universo infantil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 313-326, jun. 2012. Disponível em:



CONBRACE  
CONICE 2021  
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e  
Ciências do Esporte  
no tempo presente:

Defender Vidas,  
Afirmar as Ciências

<https://www.scielo.br/j/rbce/a/TSY4HK3cjTTzVDjvjnygdkt/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 jun. 2021.

SOARES, C. L.; BRANDÃO, L. V. esportiva e artimanhas do corpo. **Movimento**, Porto Alegre, p. 11-26, maio 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/26466/21137>. Acesso em: 19 jun. 2021.

VIANA, R. N. A. Corpo, estética, dança popular: situando o bumba-meu-boi. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 8, n. 2, p. 227-242, nov. 2006. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/116>. Acesso em: 18 jun. 2021.

